



IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL

BOLETIM INFORMATIVO

JANEIRO 2019

Nº 71



Shin

Verdade



Zen

Bem



Bi

Belo

***“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama***

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

“ATÉ MESMO O GRANDIOSO PLANO DE DEUS TEVE INÍCIO ATRAVÉS DE UM PEQUENO MODELO.”

Como já lhes disse em outra oportunidade, Hakone é espírito e Atami é matéria; por isso, a conclusão do Templo Messiânico significa, materialmente, o início. Sendo espírito, Hakone é um tanto difícil de visualizar, mas, como Atami é matéria, à medida que o Templo Messiânico avança gradativamente rumo à conclusão, sua influência se manifestará mundialmente.

A expansão da Igreja Messiânica Mundial será o mais evidente; como ocorrerá no nível material, será mais perceptível. Todas as coisas relacionadas a Deus realizam-se através de uma “forma”. Quando ocorre, por exemplo, a ampliação ou a criação de algum lugar ou alguma coisa, a Obra Divina também cresce e amplia-se proporcionalmente.

Ao ampliarmos a forma pequena, as coisas grandes também se ampliam. Por isso,

a ampliação da construção ou do terreno é algo muito bom. O mesmo acontece com as filiais: quanto maior for sua ampliação, maior será a amplitude da Obra Divina que elas desenvolvem. Esse vem a ser o sentido da forma. Até hoje, tinha-se como princípio a salvação de todos os seres vivos, mas na Igreja Messiânica Mundial o essencial é a construção do Paraíso Terrestre. Assim, como a essência da nossa Igreja está estabelecida dessa maneira, devemos também desenvolver a construção material. Por esse motivo, à medida que o Templo Messiânico for sendo concluído, haverá grande expansão da Igreja não somente no Japão, mas também no exterior.

**Coletânea de Ensinos vol. 27
15 de Outubro de 1953**



EXPERIÊNCIA DE FÉ



“Recebi sem dúvida um grande milagre e reconheço que fui salva para servir de testemunho e ajudar muitas pessoas!”

Chamo-me **Luísa Cristina Magalhães Ribeiro** e dedico no Núcleo de Johrei de **Amarante**.

Tudo começou em 2015, através da minha grande amiga Lurdes que era frequentadora e diariamente nos encontrávamos num café ao final do dia. Pela sua dificuldade pedia-me para ler mensagens no seu telemóvel. Ao lê-las algo mexia comigo e ao mesmo tempo despertava-me muita curiosidade. Certo dia, perguntei o que significava aquelas mensagens, mas não me soube responder o que me deixou mais intrigada. Somente me disse que haviam reuniões todas as 5^{as}feiras em casa de uma pessoa amiga e que no final saiam de lá muito bem e em paz.

Como eu era muito agitada, fria, impaciente, conflituosa e indiferente aos problemas do meu próximo, mais curiosa fiquei e com muita vontade de lá ir.

Combinamos logo para irmos na 5^afeira e no dia 25 de junho de 2015, foi-me dado a conhecer a Igreja Messiânica Mundial de Portugal.

Ao entrar, deparei-me com um Altar que nunca tinha visto e várias pessoas com a mão no ar. Chamaram-me para receber Johrei e uma senhora simplesmente me disse para pedir permissão para receber a Luz de Deus. Senti-me em paz e retornei muito serena para casa.

No dia seguinte, comentei com a minha amiga que gostaria de voltar, pois queria conhecer melhor a Igreja. Foi-me dado a conhecer Meishu-Sama e a Sua Obra Divina. Fui muito bem recebida e aos poucos me integrei no grupo.

Tudo para mim era novo e por ser de uma família católica, ficava um pouco confusa. No entanto, sempre ia nas reuniões de Johrei todas as 5^{as} feiras e participava das atividades do Núcleo. Fui orientada a praticar a gratidão diária, confecção de Flores de Luz e entregá-las para as pessoas amigas e conhecidas. Reencaminhava também as mensagens de Luz que recebia.

Com o tempo, fui-me deparando com certas mudanças: tornei-me mais paciente, serena, mais atenciosa com os problemas dos outros e passei a encaminhar para o Núcleo de Johrei pessoas amigas e conhecidas que também tinham muitos problemas.

Muito feliz com os resultados, tive a permissão de, em março de 2016, receber o Ohikari para servir mais na Obra Divina.

Desde criança que tenho problemas nos intestinos e em meados de 2016, esta purificação intensificou-se e emagreci 20kg num curto espaço de tempo. Consultei vários médicos e nenhum descobriu o que tinha. Os meus dias eram passados na cama, mas com muita fé, milagrosamente conseguia forças para me levantar e ir receber Johrei nos Núcleos; 3^{as}feiras na Lixa e às 5^{as}feiras em Amarante. Nos outros dias recebia assistência de Johrei em minha casa.

Nesses momentos difíceis, com fé em Deus e Meishu-Sama, perguntava-Lhes com todo o fervor: “Será que não sou útil na Obra Divina? Eu não quero partir, sinto que ainda tenho missão neste plano. Utilizem-me como Vossa serva!”

Meishu-Sama atendeu ao meu pedido e passei a melhorar gradualmente e em menos de um ano fiquei totalmente curada. Recebi sem dúvida um grande milagre e reconheço que fui salva para servir de testemunho e ajudar muitas pessoas.

Conforme já tinha sido orientada, somente após esta grande purificação, consegui reunir as condições para receber a Imagem Consagrada de Meishu-Sama no meu lar. Encaminhei 10 pessoas para o Núcleo de Johrei, das quais duas já se tornaram membros. Apesar de ter apenas trabalhos temporários, não deixo de praticar o dízimo mensalmente.

Agradeço a Deus e Meishu-Sama por terem salvo a minha vida! Agradeço também à minha amiga Lurdes que me levou a conhecer a Igreja, assim como às Missionárias D. Leonor Mesquita e D. Fernanda por todo o apoio recebido.

Muito obrigado a todos que me ajudaram e quero continuar a empenhar-me, cada vez mais, nesta Obra tão grandiosa!



CARAVANA AOS SOLOS SAGRADOS DO JAPÃO

Nesta caravana, os participantes terão a oportunidade de participarem do CULTO ESPECIAL PELA SALVAÇÃO DOS ANTEPASSADOS.

Com partida definida para o dia 27 de julho e regresso em 07 de agosto, os caravanistas visitarão os Solos Sagrados de Atami, Quioto e Hakone.

A passagem deverá ser adquirida o quanto antes para se garantir um bom preço.

Para mais informações, por favor contacte os seus Ministros.





CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO - JANEIRO / 2019

PALESTRA DO PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL REVERENDO CARLOS EDUARDO LUCIOW

Bom dia a todos!
(*Bom dia*)

Como os senhores estão a passar?
Estão todos bem?

(*Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!*)

Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!

Gostaria de iniciar as minhas palavras, agradecendo do fundo do coração, a vossa sincera dedicação que nos permite expandir cada vez mais a Obra Divina de Salvação de Deus e Meishu-Sama aqui em Portugal! Muito obrigado! (*Palmas*)

Feliz 2019 a todos! (*Palmas*)

Hoje é o Dia de Reis. A Epifania. Desejo uma boa Epifania a todos! Da mesma forma que os Reis Magos trouxeram os presentes, que todos os senhores recebam muitas dádivas e amor de Deus e Meishu-Sama. (*Palmas*)

Quem está a vir hoje pela primeira vez, pode levantar a mão? Sejam muito bem-vindos e que essa seja a primeira

de muitas outras visitas! (*Palmas*)

Também estamos a receber membros das seguintes Unidades Religiosas: Margem Sul, Lisboa, Amadora e Sintra, Ribatejo, Amarante, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra! (*Palmas*)

Da vizinha Espanha, estamos a receber a senhora Yuri Joana Valência Gomes; de Angola, a senhora Irace-



Ofertório de Gratidão pela representante dos participantes:
Sra. Maria Fernanda Carneiro Pina de Almeida



Vista sobre o Rio Mondego a partir da janela da nave

ma Santos de Araújo e do Brasil, mais concretamente de Brasília, um casal de missionários: a senhora Luciana Alves de Oliveira e o senhor Antônio Carlos Coutinho. É uma honra estar a recebê-los na nossa Igreja! Sejam sempre muito bem-vindos! *(Palmas)*

Ano Novo, Nave Nova! *(Palmas)* Quem mais gostou da nave aqui, sabem quem foi? Foi o rio Mondego! *(Risos)* Sempre que eu viro para lá para dar Johrei Coletivo, ele recebe Luz e fica muito feliz. *(Risos)*

Como eu falei no Culto do Natalício, buscando sonhar com a nossa Sede

Central maravilhosa e desejando proporcionar aos senhores, instalações mais confortáveis e agradáveis, pensámos em trazer desde já, a nave aqui para cima. Primeiro, porque tem a luz do Sol; segundo porque é mais quentinho e terceiro porque é muito mais bonita a vista! É também uma nave de luxo, porque é a primeira vez que eu vejo uma nave com lareira! Realmente é uma coisa fora de série! *(Risos) (Palmas)*

Sendo um Altar provisório e itinerante, nos facilita modificar o local conforme a necessidade. Isso não quer dizer que amanhã, fazendo um Culto maior, não possamos transportar o Altar para um outro local. Somos livres, enquanto não tivermos a nave definitiva construída.

Outro dos motivos de trazermos a nave para cima, foi a experiência da Inês no mês passado. Ao limpar aqui, onde vai ser o Altar permanente dos Antepassados, pensando neles, ela recebeu as mensagens do filho com as fotos dos seus Antepassados. Por isso, imaginei que fosse um desejo dos Antepassados de todos os membros e que já começássemos a impregnar de amor e gratidão este espaço onde será o futuro Altar e nave permanente. →



Experiência de Fé
de Luísa Cristina Magalhães Ribeiro



A busca constante de como melhor Servir a Deus, a Meishu-Sama, aos Antepassados, aos membros e frequentadores, tem que ser a tônica do nosso servir! Essa preocupação permanente: “O que é que eu posso fazer de melhor? Com qual sentimento eu posso servir melhor ao próximo? Qual é o espírito messiânico que deve nortear todas as nossas atividades, desde aquelas menores, aparentemente menos importantes, até às maiores, como o Culto Mensal da Sede?” Na verdade, sejam as grandes ou as pequenas, são todas importantes porque é o conjunto que faz o sucesso!

Meishu-Sama tem um poema que diz: **“Mesmo quem tem grandes objetivos, não deve menosprezar as coisas pequenas”**. É com atenção às coisas pequenas que nós ganhamos Luz e força para as coisas grandes.

No Ensino de hoje, Meishu-Sama fala sobre a construção: **“Todas as coisas relacionadas a Deus realizam-se através de uma ‘forma’. Quando ocorre, por exemplo, a ampliação ou a criação de algum lugar ou alguma coisa, a Obra Divina também cresce e amplia-se proporcionalmente. Quanto maior for sua ampliação, maior será a amplitude da Obra Divina que elas desenvolvem. Esse vem a ser o**

sentido da forma. Até hoje, tinha-se como princípio a salvação de todos os seres vivos, mas na Igreja Messiânica Mundial o essencial é a construção do Paraíso Terrestre. Assim, como a essência da nossa Igreja está estabelecida dessa maneira, devemos também desenvolver a construção material.”

O que tem a ver a construção material com a construção espiritual? Na busca da realização material, é que nós precisamos desenvolver a parte espiritual. Sem o crescimento espiritual, não se realiza a construção material. Sem o esforço para a construção material, não gera o esforço para o crescimento espiritual. Como se fossem as duas rodas de uma carroça. Quem busca só o desenvolvimento material sem o proporcional desenvolvimento espiritual, não progride. Essa construção se dá em duas fases: uma fora de nós e outra dentro de nós.

A experiência de fé maravilhosa que ouvimos hoje da senhora Luísa Cristina Magalhães Ribeiro, demonstra verdadeiramente como essa Obra se realiza dentro de nós. Ela, de uma forma muito curiosa, conheceu a Igreja num café. Muitas pessoas desprezam e criticam quem frequenta os cafés, pois se pensa logo que é uma perda de tempo, só coscuvilhices, etc. Isso, é para mostrar que



Deus não tem preconceito e nem limite para a salvação! Deus e Meishu-Sama atuam em qualquer lugar e de qualquer forma! Essa amiga frequentadora, tinha alguma dificuldade de manejar o telemóvel; pessoas com uma certa idade, como eu, têm dificuldade com essas tecnologias...*(Risos)* Os jovens brincam com essas coisas, mas a gente, às vezes, fica meio atrapalhado...*(Risos)* A amiga pedia para a Cristina abrir e ler as mensagens de Luz e ao lê-las, sentia que algo mexia dentro dela.

Essas mensagens de Luz, há oito anos atrás, eu comecei na Itália (na época eram apenas as “SMS” ainda não existia o “WhatsApp” e essas coisas modernas...) a escrever todos os dias mensagens de Luz e enviar aos membros. Com qual objetivo? De que as pessoas, logo de manhã, ao lê-las, recebessem Luz através dos olhos. Porque Meishu-Sama diz que, a leitura do Ensino é como receber Johrei através das letras. Eu pedia ajuda, especialmente aos jovens, que têm muita facilidade com essas coisas, de transcrever Ensinos e me ajudar na distribuição.

Essa ideia na verdade, surgiu num Culto que, durante a palestra, tinha no fundo da sala, um jovem a mexer constantemente no telemóvel e confesso que me deixou muito irritado pela falta

de respeito. Mas daí eu pensei: “Como é que eu posso transformar esse defeito em virtude, já que ele não consegue desgrudar do telemóvel?” Falei: “Bom, já que gostas tanto disso, vou pedir-te para me ajudares a mandar as Mensagens de Luz!”. Foi daí que surgiu.

Depois, ao vir para Portugal, comecei aqui também em português, a enviar para os Ministros; na Espanha também através do Min. Leonardo traduzido para espanhol e hoje eu participo em mais de 20 grupos e já não aguento mais para falar a verdade...*(Risos)* Além das que são enviadas individualmente, enfim, são milhares de pessoas atualmente, nos cinco continentes, que estão recebendo essas mensagens. A Cristina não é o primeiro caso, pois já houve outros casos de pessoas que foram encaminhadas através das Mensagens de Luz.

Como ela diz mesmo: “Eu era uma pessoa muito agitada, fria, impaciente, conflituosa e indiferente aos problemas do meu próximo”. Ou seja, o que que ela era? Uma pessoa normal de hoje em dia na sociedade...*(Risos)* Mas, recebendo Luz através das mensagens, algo mexeu dentro e se sentiu atraída. Através disso, dá para se perceber o poder que tem o Ensino de Meishu-Sama! Uma frase curtiinha quando pene- →



tra na alma, desperta-a de dentro para fora e apesar de ser daquela forma, se sentiu atraída para a Luz. Quando a Luz penetra na alma desperta a centelha Divina e ela sente vontade de receber o quê? Mais Luz! Quis ir na Igreja e teve um segundo factor fundamental: ela se sentiu bem! Quem a recebeu disse para ela simplesmente: “Junte as mãos e peça permissão para receber a Luz de Deus” não deu uma aula de princípios messiânicos, foi uma coisa simples e foi bem recebida.

Se os senhores prestarem atenção, em vários testemunhos de fé, uma frase recorrente é: “fui bem recebida!” Quem é bem recebido, onde quer que seja, deseja voltar. Isso é próprio da natureza humana. Se a pessoa é recebida com indiferença ou às vezes até mal recebida com a cara emburrada, ela não deseja voltar. Mas como foi bem recebida, quis voltar e aos poucos se integrou no grupo. Isso é um grande ensinamento e uma grande responsabilidade para nós.

Quando estamos nas nossas Igrejas, no Johrei Center, por mais ocupado que estejamos, devemos largar tudo e ir receber com amor e carinho a pessoa que está a chegar. Dá um beijo, dá um abraço; se for num dia muito quente, ofere-

cer um copo de água fresco, dar Johrei, se preocupar em qual é o problema da pessoa, ir no Altar e fazer uma oração com ela. “Não, agora eu estou ocupado, estou fazendo isto e aquilo, agora eu não posso”. Seja o que for, pode esperar. O prioritário na Obra Divina é o ser humano que foi mandado por Deus, Meishu-Sama e pelos Antepassados.

Depois passou algum tempo, recebeu Ohikari e entrou em purificação. Já desde criança que sofria do intestino e repurificou. Sinal de que ainda tinha algumas toxinas para serem eliminadas. Quando ela repurificou, duas coisas importantes aconteceram. A primeira, ela teve a força de vontade de, mesmo estando mal, às terças e quintas levantar e ir nos Núcleos de Johrei. O que às vezes acontece é que a pessoa purificando, se acomoda. Nos dias que ela não ia, o grupo se mobilizava e dava assistência em sua casa. Dois fatores fundamentais.

Só que ela, já era uma pessoa elegante, perdendo 20 kg de repente, ficou assustada! Se eu perco 20kg, fico feliz e nem ninguém nota...*(Risos)* Mas ela ficou apavorada, desesperada: “Será que eu vou morrer?!” Quando a pessoa fica com medo de morrer, pensa e re-



flete em coisas que normalmente não pensa e nem reflete, que é o “valor da vida”. Enquanto nós temos saúde, nós não pensamos nisso. Pensamos só em aproveitar, passear, comer, beber, etc.

Teve tanto medo que até pensou: “Será que eu não sou útil na Obra Divina?” - “Eu não quero partir porque sinto que neste mundo ainda tenho uma missão!” Lembrei daquele Ensinamento, que Meishu-Sama fala do Mestre Takuan: “Eu não quero morrer de maneira alguma!”. Imaginem o medo que ela estava! No final, ela falou uma frase linda: “Deus e Meishu-Sama, utilizem-me como vossa serva!”. Essa frase me lembrou o Revmo. Shibui Sossai, que foi no meu conceito, o maior discípulo que Meishu-Sama teve; foi o Mestre do Revmo. Katsuiti Watanabe, pai do Revmo. Tetsuo Watanabe. Quando ia encontrar com Meishu-Sama, apesar de ser chefe de uma das maiores Igrejas no Japão, se não a maior, mesmo bem vestido, com a melhor roupa que tinha, ele colocava um avental de cozinha em cima da roupa e ia encontrar com Meishu-Sama. Os outros Reverendos diziam: “Você está maluco? Vai se apresentar lá de avental?”. “Sim, eu vou de avental porque eu quero que Ele saiba que eu

sou o Seu servo!”. Esse sentimento de servir sendo servo. Servo, é aquele que está incondicionalmente à disposição para fazer o que é preciso.

De seguida ela diz assim: “Meishu-Sama atendeu ao meu pedido!” Mas não é o pedido de curar a doença, é pedido de se tornar Sua serva para servi-Lo no que precisar! Ela continuou a dedicar e foi recuperando a saúde. Levou mais ou menos um ano, não foi de uma hora para outra, porque com certeza, tinha ainda muitas toxinas para serem eliminadas e depois disso o que aconteceu? Ela foi encaminhando pessoas também com sofrimentos, dez pessoas; duas já se tornaram membros graças ao seu acompanhamento!

Em tudo isso existem pontos fundamentais: Primeiro, a divulgação através das mensagens e das flores de Luz; Segundo, a recepção calorosa; Terceiro, o acompanhamento que ela teve. Acompanhar uma pessoa purificando por um ano, é difícil. Uma vez ou outra, ainda dá, mas você acompanhar alguém em purificação severa por um ano, assiduamente, é realmente difícil.

Falando em acompanhamento, lembro-me sempre da orientação do saudoso Rev. Francisco Jésus Fernandes →



que constantemente dizia: “Ao dar assistência a uma pessoa, nós devemos nos debruçar na dor e no sofrimento dela.” Mas o que é se debruçar? É ir para cima, não é ficar de longe, destacado. Quando você se debruça, se torna uno com a pessoa. É extremamente difícil se debruçar sobre o sofrimento dos outros.

Para ela ter conseguido ter tido este acompanhamento, é porque o grupo todo, a começar pela responsável, se debruçaram sobre o sofrimento dela. O maravilhoso é que ela tendo tido esse exemplo de formação, com certeza, entre essas pessoas que ela encaminha, também se debruça sobre os seus sofrimentos.

Cada um faz o que recebe, cada um dá o que tem. Às vezes, na vida nós sofremos por esperar de alguém algo que ele não tem para nos dar, seja familiar, parente, amigo ou ministro! É um sofrimento que não tem fim, quando você espera de alguém algo que ele não tem para te dar. Tendo recebido, ela naturalmente passa a dar. Esse estado crescente de dar e receber amor, permitiu a sua formação. Desde o início, ainda como frequentadora ela foi orientada a fazer a gratidão diária, a fazer as Flores

de Luz e distribuí-las e a enviar as Mensagens de Luz para as outras pessoas. Isso é formação! Da mesma forma que você recebe um filho e lhe dá formação, os frequentadores são nossos filhos espirituais.

Que formação eu vou dar para eles? Ensinar a ter e manifestar gratidão, ser altruísta, dedicar, participar dos Cultos, ler e praticar os Ensinaamentos, etc. Não é obrigar, é ensinar com amor. Por vezes no formar alguém, a pessoa desanima: já falei tantas vezes, não me ouve! Aos nossos filhos quantas vezes ensinamos a mesma coisa? Perdi a conta de quantas vezes a minha mãe me disse: “Vai lavar os dentes!” - “Já tomou banho?” - “Já fez os trabalhos de casa?”, milhares de vezes incansavelmente.

Esse amor materno é que temos que ter no acompanhamento com as pessoas. Não para aborrecer, para obrigar, mas com a esperança que, um dia, ele vai ouvir-me. (*Risos*) Não é assim que a gente faz com os filhos? “Um dia ele vai-me ouvir. Um dia ele vai crescer”. Mesmo que agora não goste muito, um dia ele vai-me agradecer, não é assim? (*Sim*) Meu pai dizia-me muitas vezes: “Agora não gostas, mas quando fores homem, vais-me agradecer!” Realmente, hoje



eu agradeço! Porque me ensinou o que era certo e o que era errado, deu-me os parâmetros da vida, transmitiu-me valores. Na fé é a mesma coisa!

Hoje estamos aqui reunidos neste local que é a Sede Central e acredito que a reforma da Sede, irá realizar-se mais ou menos rapidamente, na proporção que crescer o número de pessoas que tenham este amor por outras pessoas! Vai ser o fruto desta qualificação de reunir tantas pessoas que tenham esse amor de querer salvar outras pessoas, com esse acompanhamento.

O núcleo de Amarante é um núcleo numericamente pequeno, mas no ano passado, em formação de novos membros, só perdeu para outra unidade que tem o dobro de membros que eles têm. Isso é significativo, não que estejamos perseguindo números, mas os números são o resultado de um trabalho feito. Ninguém está buscando números, estamos buscando salvação, milagres, pessoas felizes.

Neste início de ano, gostaria de, juntamente com todos os senhores, criar esse objetivo de desenvolver essas duas rodas do carro: uma, de vir na Sede Central receber Luz, receber força, dedicar na casa de Meishu-Sama e depois, essa

Luz, essa energia, esse amor, essa vibração, levar para as unidades e desenvolver esse tipo de atividade.

Tem que fazer essa sanfona: vir, receber a Luz, ganhar força, determinação de salvar as pessoas e voltar para a unidade e em grupo, desenvolver esse tipo de atividade para atingir esse tipo de resultado e formar muitas pessoas felizes como ela se sente hoje.

Conforme conseguirmos fazer essa “sanfona”, de vir buscar e levar a Luz, a difusão vai crescendo e a materialização da Obra, vai ser uma consequência natural porque pessoas felizes, vão agradecer e pessoas que agradecem geram gratidão, o que vai permitir desenvolver todos os trabalhos.

Hoje temos esta parede que divide os dois lados da nave e com a permissão de Meishu-Sama, vamos rezar bastante este mês para ver se a parede cai! (*Risas*) Já estamos planejando colocar um arco para termos mais conforto e aos poucos, caminhando espiritual e materialmente, nos encaminhamos para a concretização do amor, do objetivo de Deus e Meishu-Sama, para a salvação de Portugal.

Muito obrigado e um bom mês a todos! (*Palmas*)



ATIVIDADES REALIZADAS NA SEDE CENTRAL



VIVÊNCIA DE IKEBANA



DAI JOHREI KAI



AGRICULTURA NATURAL

O GRANDE INCÊNDIO DE ATAMI



"No dia 23 de março de 1950, quando aconteceu o grande incêndio de Atami, eu estava dedicando na Sede Provisória do bairro de Shimizu-tyo. Nesse dia, Meishu-Sama, após a entrevista e o almoço, retomou ao Hekiun-So, no bairro de Minakuti-tyo.

Já ao entardecer, espantei-me com os gritos: "Fogo! Fogo!" Subi no andar superior da Sede Provisória e vi que o incêndio era nas proximidades da praia, por isso, pensava que estávamos seguros. Nisso, o fogo começou a se alastrar em nossa direção por causa do forte vento que soprava do mar. Temeroso, comecei a carregar os objetos do andar superior para o jardim, que ficava nos fundos da casa. Um grupo de dedicantes também veio correndo e me ajudou.

Em seguida, chegaram Meishu-Sama e Nidai-Sama, que nos agradeceram e imediatamente, Meishu-Sama perguntou-nos: "E os

pertences de vocês? Já os retiraram do prédio?" Respondi-Lhe: "Ainda não. Após carregar os do senhor, retiraremos os nossos". "Não faz mal que o restante fique. Procurem retirar as vossas coisas" - assim dizendo, Ele se voltou em direção às chamas e começou a ministrar Johrei. Ainda hoje, lembro-me nitidamente daquele seu gesto de profunda benevolência.

Finalmente, o incêndio cessara; o fogo veio queimando até o portão, mas, milagrosamente, o prédio da Sede Provisória do bairro de Shimizu-tyo fora salvo. Abriam-se apenas dois buracos no meu baú de vime que carreguei para fora e que tenho até hoje guardado como lembrança de ter sobrevivido. Outro dia, substituindo as roupas de verão pelas de inverno, observei aqueles buracos do baú feitos pelo fogo, e recordei, com reverência e saudade, a figura de Meishu-Sama naquela ocasião."

Um Servidor



BELO

SHOGATSU BANA

A flor do Ano Novo deve ser simplesmente bonita ou extravagante: ela deve conter algo e possuir a força de purificar o nosso sentimento, tirando a melancolia, a maldade e a desconfiança. Se a flor não tiver esse sentido e sentimento, ela não terá a impressão ou a vibração do ano que se inicia e não será ideal.

A flor típica desta data é aquela que, mesmo quem nunca a estudou, possa senti-la ou entendê-la. A rigor, não existe uma maneira ou forma de vivificá-la, pois esta deve existir no coração de cada um. Movidos por um novo sentimento, vamos ao encontro do novo ano e essa flor deve ser bem viva definida e bela.



A FORÇA DO SOLO

Desde a antiguidade que os adubos são considerados como elementos indispensáveis ao plantio, mas a verdade é que quanto mais os agricultores os aplicam, mais eles vão matando o solo. Com a adubagem, conseguem-se bons resultados temporariamente; pouco a pouco, no entanto, o solo vai ficando intoxicado, tornando necessário o uso de mais adubos, para a obtenção de boas colheitas. Assim, quanto maior for a quantidade de adubos, mais contrários são os resultados.

(...) Deixando de lado as teorias, vou explicar, na prática, as vantagens da Agricultura Natural.

Em primeiro lugar, uma das características desse tipo de cultivo é a menor estatura das plantas. No cultivo com adubos, elas crescem mais e têm folhas maiores; tratando-se de plantas leguminosas, como dissemos antes, isso faz com que os frutos fiquem à sombra e não tenham bom crescimento. Ocorre, também, a queda das flores, trazendo como consequência a menor quantidade de frutos.

(...) Evidentemente, em outras espécies como ervilhas e favas obtém-se o mesmo resultado, e a casca é bastante macia.

Outro aspeto digno de observação é a não-ocorrência de nenhum fracasso. Muitas vezes um leigo resolve plantar batatas e colhe-as em pequena quantidade e tamanho reduzido.

(...) Interpretando os resultados de maneira errada, ou seja, atribuindo o fracasso à pouca utilização de adubos, passa a usá-los em maior quantidade, o que faz piorar ainda mais a situação.

(...) As batatas plantadas sem adubos, no entanto, são muito brancas e cremosas, possuem bastante aroma e agradam logo ao primeiro contato com o paladar. São tão saborosas que, a princí-

pio, pensa-se que são de alguma espécie diferente. O mesmo acontece com o inhame e a batata-doce. Esta última deve ser plantada em canteiros altos e em fileiras, entre as quais deve haver uma boa distância, de modo que a planta receba bastante sol. Assim, conseguir-se-ão batatas enormes e deliciosas, capazes de impressionar qualquer pessoa. Aliás, parece que os próprios agricultores não costumam adicionar muitos adubos ao solo quando se trata de batata-doce. (...)"

**Meishu-Sama, 1 de julho de 1949
Alicerce do Paraíso, vol 5 (trechos)**

Um vegetal com história... e com muita vitamina!

De entre os alimentos de maior consumo no mundo, a batata é aquele que dá mais nutrientes e refeições por hectare.

Curiosamente quando os espanhóis descobriram este tubérculo no Peru, ainda não estava disseminado pelo resto da América do Sul. Quando foi introduzida na Europa, a batata era apenas uma curiosidade botânica, sendo utilizada para alimentar porcos.

Porcos e outro tipo de gado! Foi até considerada venenosa em França e outros países, pois acreditava-se que causava lepra e outras doenças. Existiam muitas crenças e superstições que afirmavam que

se tratava de uma produção subterrânea e maléfica que nem sequer vinha citada na Bíblia, por isso não poderia ser boa para →





os humanos. No século XIX, a batata era o alimento mais importante dos operários das grandes indústrias.

Propriedades nutritivas

Têm a fama de que engordam, mas esse mito tem vindo a ser des-mistificado ao longo dos últimos anos. Fonte de vitaminas B1, B3, B6, C e ácido fólico, este tubérculo contém ainda cobre, ferro, potássio e fibra. Apesar de ter um índice glicémico elevado, este alimento tem, no entanto, uma carga glicémica baixa.

Origem, rotas e destinos

Os peruanos já cultivavam e comiam batatas há 4000-7000 anos. Foram encontradas pinturas em peças de cerâmica, que indicavam que este povo venerava e adorava esta planta. Uma recente pesquisa baseada no DNA, comprovou que todas as variedades de batata descendem de uma única variedade de planta originária do sul do Peru. O povo inca cultivava este tubérculo juntamente com o milho, sendo depois trazido para a Europa quando Pizarro (conquistador espanhol) descobriu e destruiu esta civilização.

Em Portugal, a batata foi inicialmente cultivada em meados de sécu-lo XVIII, segundo Barbosa (1884). Aranha e Graça (1942) dizem que a batata foi introduzida no nosso País pouco antes de 1760, sendo cultivada em Trás-os-Montes, passando para o Minho e

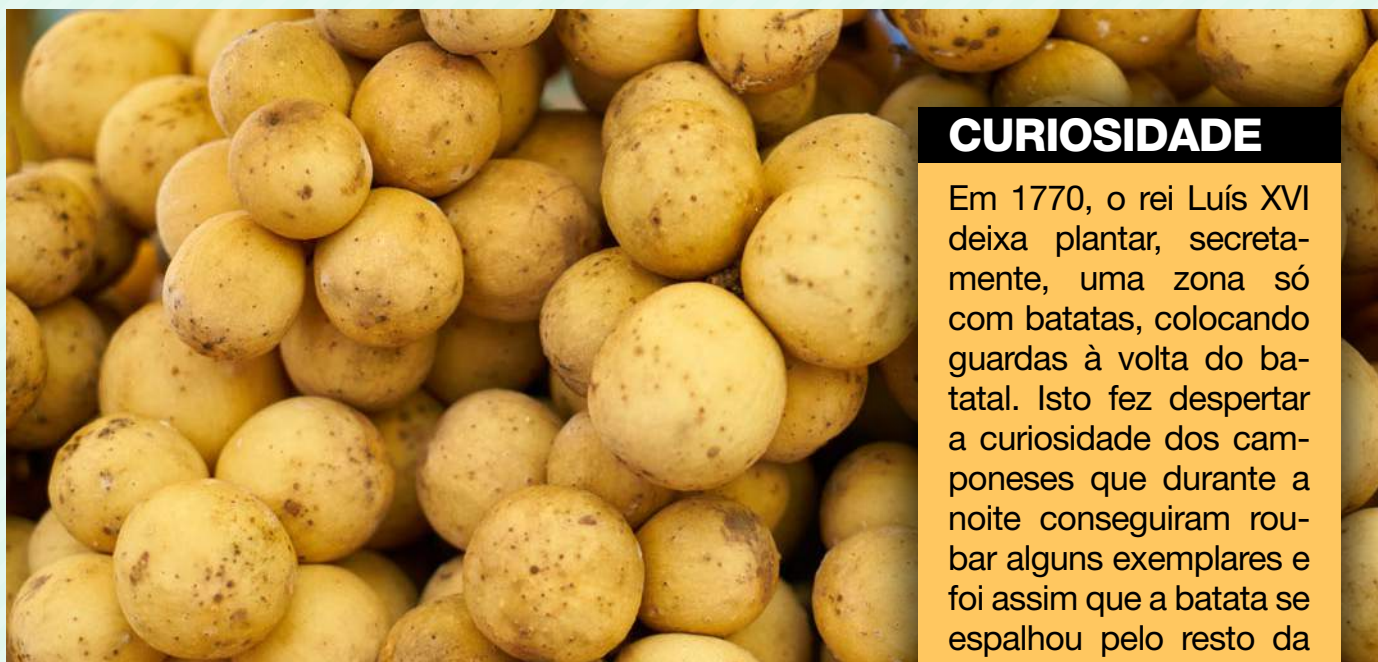
Beiras. Segundo Almeida (em Aranha e Graça, 1942), «as primeiras batatas foram vistas em Bragança nas provisões dos soldados de Napoleão».

Aspetos agrícolas

A batata é uma das culturas que mais contribui para a alimentação mundial (mais de 314 milhões de toneladas/ano), ocupando o quarto lugar (alguns autores afirmam que ocupa o terceiro), atrás do trigo, do arroz e do milho. A Rússia, China e Índia são os principais produtores mundiais. A nível da Europa, Ucrânia, Alemanha e Polónia são os maiores produtores (dados de 2006). Em Portugal, as regiões que produzem mais são Trás-os-Montes, Beira Litoral e Ribatejo Oeste.

História

Na Alemanha, a população da Prússia vivia num estado de pobreza e fome. O Rei Frederick mandou um grupo de soldados distribuir batatas pela população, livrando o povo da morte. Os cidadãos de Offenburg ficaram tão agradecidos que ergueram uma estátua a Sir Francis Drake, o responsável pela introdução das batatas neste país. Em 1743, a população da Escócia vivia um período de grande fome, que foi combatida com a plantação da batata pelas Ilhas Britânicas. A partir desta altura, esta cultura passou a ter um grande desenvolvimento no resto da Europa.



CURIOSIDADE

Em 1770, o rei Luís XVI deixa plantar, secretamente, uma zona só com batatas, colocando guardas à volta do batatal. Isto fez despertar a curiosidade dos camponeses que durante a noite conseguiram roubar alguns exemplares e foi assim que a batata se espalhou pelo resto da França.